

INTER SEM. TER.
11.09.88

Centro de Pastoral Verquiana
27 OUT 1988
SECRETARIA DE PASTORAL

3ª ROMARIA DA TERRA DE SANTA CATARINA: Pequeno Agricultor, Garantir a Terra é Defender a Vida!

Ponte Serrada (SC): 11 de setembro de 1988. Domingo. Neste dia, o Assentamento 25 de Maio, distante 7Km do centro da cidade, desde cedo pela manhã, começou a receber os romeiros que vinham de todo o canto do Estado. Centenas de ônibus começavam a sair do asfalto - BR 282 - e seguir uma estreita estrada de chão ao meio de muita poeira (devido ao grande período de seca no oeste), indo em direção ao estacionamento: uma área preparada pela equipe de organização, sobre onde os assentados costumam fazer os plantios de sua lavoura.

Com rostos sonolentos, os romeiros começaram a sair dos ônibus e não se deixando vencer pelo cansaço alguns tomaram seus instrumentos musicais: violões, tambores, pandeiros, chocalhos e começaram a cantar hinos e cânticos que falam sobre a luta pela terra, realidade da sociedade, esperanças...

Por volta das 09 horas as pessoas presentes se concentraram em volta do caminhão onde estava instalada uma aparelhagem de som. Sobre o caminhão, a equipe de coordenação deu as boas vindas a todos. Ao som dos instrumentos musicais passaram ao ensaio dos cantos. Na abertura da Romaria, falou o bispo da diocese local - Joaçaba, Dom Henrique Muller. Suas palavras foram sobre a dignidade humana, sua visita ao Assentamento, acolhida aos fiéis.

Muitas eram as faixas trazidas pelo povo. Elas se misturavam aos milhares de romeiros, num verdadeiro "mar de gente" visto de longe. Nas faixas, as denúncias, o apoio, a presença libertadora, a fé no Deus Verdadeiro, a força da organização...

Pela manhã, aconteceu as quatro estações enfocando a realidade sobre a Política Agrária e Agrícola de nosso país, sobre a Mulher, o Jovem e sobre as questões da Saúde e Previdência. As quatro estações aconteceram durante uma caminhada de aproximadamente 2Km. Ao meio-dia uma parada para o lanche. À tarde, 13h30min, um Show Popular com a participação de agricultores que através de cantos, poesias, trovas, encenações expressaram sua fé, suas lutas, seu protesto, sua organização e suas vitórias.

Segundo a coordenação, até as 10 horas da manhã a equipe de recepção havia computado 30.000 pessoas, totalizando até o final da Romaria, umas 35 mil.

Celebração: Após o Show Popular, aproximadamente às 15 horas, cinco bispos de Santa Catarina - Dom José Gomes (Chapecó), Dom Luis Colussi (Caçador), Dom Oneres Marchiori (Lages), Dom Tito Buss (Rio do Sul), Dom Osório Beber (Tubarão) e alguns padres do Estado, religiosas, agricultores, agentes de pastoral juntamente com os milhares de romeiros iniciaram uma grande celebração eucarística onde foi celebrada a fé e a vida, as lutas e vitórias, a organização dos trabalhadores, a necessidade de uma Reforma Agrária feita pelos e para os pequenos agricultores. Dom José na homilia falou em tom profético: "O número de romeiros presentes nesta Romaria demonstra que o povo não teme leis injustas e continuará a lutar pelos seus direitos". Com isso Dom José lembrou o fracasso da Reforma Agrária na Constituinte. A Celebração foi repleta de momentos fortes para os presentes: A Lista dos Mártires - onde a cada nome lido o

respondia "Presente!", o Ofertório - onde os agricultores ofertaram seus produtos, a terra e sua vida, o Plantio da Cruz de Cedro - a história de Santa Catarina mostra que na luta do Contestado o Monge João Maria costumava plantar cruzes por onde andava, para livrar o povo da fome, da guerra e da peste. Caso a cruz brotasse, o povo seria atendido nos seus pedidos. O plantio da cruz de cedro nas Romarias da Terra de Santa Catarina é uma maneira de tornar viva a memória deste gesto comprometido com as lutas do povo oprimido e lembrar a Exaltação da Santa Cruz, comemorada no dia 14 de setembro. A entrega de um Estandarte com a figura do Monge João Maria estampada, para os representantes do Assentamento, o Compromisso dos Romeiros - a multidão num só cântico repetiu o compromisso: "Nós romeiros, da roça e da cidade, encerrando a 3ª Romaria da Terra de SC, inspirados na força da fé e da Palavra de Deus, assumimos o compromisso: de continuar lutando por uma sociedade nova, o Reino de Deus, através das CEBs, das organizações e movimentos populares, do Novo Sindicalismo, das associações, dos trabalhos coletivos, do partido político, que defendam os interesses dos trabalhadores. Para garantir: terra - trabalho - comida - saúde - moradia - educação para todos. Com uma Igreja sempre mais comprometida com as classes populares. "Garantir a Terra é Defender a Vida!" Amém.

Além dos bispos presentes na celebração, outros também participaram da Romaria: Dom Gregório Warmeling (Joinville), um representante do Arcebispo de Florianópolis - Dom Afonso Niehues e como já falamos, Dom Henrique (Joaçaba). Estiveram presentes também o padre Alfredo Ferro (Colômbia), representantes da Pastoral da Terra do Paraná e Rio Grande do Sul, juntamente com caravanas destes dois estados e pessoas de outros países: França, Portugal, Alemanha.

Contra a UDR: A UDR - União Democrática Ruralista, pelos seus atos, gestos e palavras contra os pequenos agricultores, contra a Reforma Agrária e até contra a Igreja que se coloca ao lado dos pobres, não poderia ser esquecida na terceira Romaria da Terra de Santa Catarina. Inúmeras faixas surgiram do povo condenando e denunciando esta diabólica entidade. Frases como: "UDR, AIDS DO CAMPO", "UDR, PLIM PLIM DA GLOBO", "OS BOIS CHIFRARAM A REFORMA AGRÁRIA" e outras foram erguidas pelas mãos calejadas dos pequenos agricultores, gritando por justiça.

Organização: A responsável pela organização e promoção da terceira Romaria da Terra de Santa Catarina foi a Comissão Pastoral da Terra/SC e contou com o apoio do Regional Sul IV da CNBB. Segundo o coordenador desta entidade, Carlos Bellé, este foi um momento muito importante para a conscientização dos pequenos agricultores do estado. Foi uma das maiores Romarias do sul do país e mostrou a união do povo na busca do Reino, da Nova Sociedade entre nós.

Local: O Assentamento 25 de Maio é o primeiro assentamento se Santa Catarina e pode ser considerado o marco inicial da Reforma Agrária neste estado. São 32 famílias que ocupam uma área de 598,19 hectares.

Romarias da Terra de SC: Em Santa Catarina, a primeira Romaria aconteceu no dia 14 de setembro de 1986 em Taquaruçú (Fraiburgo), considerada historicamente a "cidade santa do Contestado". O lema foi "Da luta pela Terra Brota a Vida". Participaram mais de 20 mil pessoas.

A segunda Romaria/SC aconteceu no dia 13 de setembro de 1987. Desta vez em Papanduva, local onde existe um conflito de terra envolvendo o exército e famílias que perderam as suas terras pois foram transformadas pelas Forças Armadas em área de treinamento militar. Até hoje não receberam indenização alguma. O lema foi "Terra de Deus, Direito dos Trabalhadores" e "Ninguém Mais Viverá do Suor Alheio". Participaram mais de 15 mil romeiros.

José Valmeci de Souza (Atta)
Secretaria CPT/SC